

# O CINQUENTENÁRIO DA FACULDADE DE ARQUITETURA

# 50 anos

Neste ano de 2002, a Faculdade de Arquitetura está completando 50 anos de fundação. Iniciada há mais de meio século, a trajetória do ensino da arquitetura e do urbanismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul merece ser comemorada, entre outras razões porque é um testemunho da singular história do ensino da arquitetura no Brasil.

Em 1930, era fundada em Belo Horizonte a Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais. Esta foi a primeira instituição de ensino superior criada no País com a finalidade de diplomar exclusivamente arquitetos. Antes disso, já se ensinava arquitetura no Brasil, mas ela aparecia associada ou à formação em engenharia, ou à formação em Belas Artes – era o caso, por exemplo, do curso de arquitetura da célebre Escola Nacional de Belas Artes, criada no Rio de Janeiro no século XIX, e que, em 1930, seria dirigida por Lúcio Costa.

Em 1933, é editado o decreto que regulamenta o exercício das profissões de arquiteto, engenheiro e agrimensor, o primeiro instrumento legal de âmbito nacional a tratar desse assunto. Essa disposição legal e as disputas corporativas que acompanharam sua implementação convulsionam o quadro brasileiro do ensino de engenharia e arquitetura. Os arquitetos sentem-se prejudicados pela nova regulamentação que, na opinião de alguns, fazia deles “técnicos menores”. Por aqueles anos, quando se acelera a urbanização da sociedade brasileira, o trabalho de Lúcio Costa e de outros jovens arquitetos começa a ser reconhecido na cena nacional e internacional. Estes são alguns dos fatores que explicam a extensão da luta pela autonomia do ensino de arquitetura que então se desenvolve no Brasil. São fundadas nesta época, no Rio de Janeiro, a Faculdade Nacional de Arquitetura (1945), separada da Escola Nacional de Belas Artes, e, em São Paulo, a Faculdade de Arquitetura Mackenzie (1947), originada da Escola de Engenharia, e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1947), separada da Escola Politécnica.

Neste contexto são criados, em 1945, os cursos de arquitetura do Instituto de Belas Artes e da Escola de Engenharia. Para uma cidade que não dispunha de cursos de arquitetura, em poucos anos Porto Alegre vai passar da formação associada ao ensino da engenharia e das Belas Artes ao ensino autônomo, pois, em 1952, a fusão dos dois cursos dá origem à Faculdade de Arquitetura da Universidade do Rio Grande do Sul.

ADRIANA TAZIMA e LEANDRO MENEGHETTI são os autores do selo vencedor do concurso “Selo 50 anos/Faculdade de Arquitetura”.



Os cursos do Instituto de Belas Artes e da Escola de Engenharia adotaram estruturas e posições bastante diferentes com relação ao ensino e à arquitetura. O curso do Instituto de Belas Artes seguia o chamado “padrão nacional”, estabelecido em 1945, quando da criação da Faculdade Nacional de Arquitetura. A orientação do curso abria-se à influência da modernidade arquitetônica e, ao mesmo tempo, era marcada por uma estrutura curricular originada da tradição acadêmica. Entre seus primeiros professores figurava o arquiteto Edgar Graeff, recém diplomado no Rio de Janeiro, apreciador da obra de Lúcio Costa e da arquitetura moderna da escola carioca. O arquiteto Demétrio Ribeiro e os urbanistas Luiz Arthur Ubatuba de Faria e Edvaldo Pereira Paiva, igualmente integrantes do primeiro quadro de professores do curso de arquitetura do Instituto de Belas Artes, estudaram em Montevideú em uma universidade em que o ensino da arquitetura era autônomo há mais de duas décadas e onde, tendo à frente o arquiteto Maurício Cravotto, dava-se grande importância ao estudo do urbanismo – não por acaso, em 1948, o Instituto de Belas Artes diplomava os primeiros urbanistas formados no Rio Grande do Sul, turma que teve Oscar Niemeyer como paraninfo.

O curso da Escola de Engenharia baseava seu currículo no curso de arquitetura da Escola Politécnica de São Paulo, mas, ao mesmo tempo, permitia que o núcleo de disciplinas propriamente arquitetônicas funcionasse como um todo único, sob a orientação inovadora e antiacadêmica do arquiteto e professor Eugene Steinhof, grande admirador da Bauhaus, que, quando de sua contratação, trabalhava em Los Angeles.

Com a fusão dos dois cursos, em 1952, os corpos docente e discente foram incorporados pela nova Faculdade. Prevaleceu, no entanto, o modelo de ensino que vigorava no Instituto de Belas Artes e as influências arquitetônicas ali dominantes. Por outro lado, professores oriundos da Escola de Engenharia conservaram na nova Faculdade posições de destaque e, dentre eles, foram escolhidos os seus primeiros diretores.

Evocar, mesmo que brevemente, a história da Faculdade de Arquitetura significa, portanto, recordar o quanto é recente a autonomia do ensino da arquitetura no Brasil. Esperamos que esta história, que aos poucos vem sendo recuperada por nossos pesquisadores, inspire a reflexão sobre a situação atual e sobre o futuro do ensino da arquitetura e do urbanismo no País. Esperamos que a comemoração do cinquentenário de nossa Faculdade nos faça compreender melhor sua trajetória histórica e nos estimule a pensar sobre nossas responsabilidades do presente.